

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

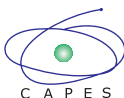
CENTRO DE ARTES E LETRAS

CURSO DE GRADUAÇÃO

EM LETRAS – PORTUGUÊS E LITERATURAS A DISTÂNCIA

FUNDAMENTOS DE LITERATURA BRASILEIRA

4º semestre



Educação
Ministério da Educação

Presidente da República Federativa do Brasil

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministério da Educação

Ministro do Estado da Educação Fernando Haddad
Secretária da Educação Superior Maria Paula Dallari Bucci
Secretário da Educação a Distância Carlos Eduardo Bielschowsky

Universidade Federal de Santa Maria

Reitor Felipe Martins Müller
Vice-Reitor Dalvan José Reinert
Chefe de Gabinete do Reitor Maria Alcione Munhoz
Pró-Reitor de Administração André Luis Kieling Ries
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis José Francisco Silva Dias
Pró-Reitor de Extensão João Rodolpho Amaral Flôres
Pró-Reitor de Graduação Orlando Fonseca
Pró-Reitor de Planejamento Charles Jacques Prade
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa Helio Leães Hey
Pró-Reitor de Recursos Humanos Vania de Fátima Barros Estivaleta
Diretor do CPD Fernando Bordin da Rocha

Coordenação de Educação a Distância

Coordenador CEAD Fabio da Purificação de Bastos
Coordenador UAB Paulo Alberto Lovatto
Coordenador de Pólos Roberto Cassol

Centro de Artes e Letras

Diretor do Centro de Artes e Letras Edemur Casanova
Coordenadora do Curso de Graduação em Letras – Português e Literaturas a Distância Ceres Helena Ziegler Bevilaqua

Elaboração do Conteúdo

Professora pesquisadora/conteudista Raquel Trentin Oliveira

**Equipe Multidisciplinar de Pesquisa e
Desenvolvimento em Tecnologias da Informação
e Comunicação Aplicadas à Educação**

*Coordenadora da Equipe Multidisciplinar
Técnicas em Assuntos Educacionais*

Elena Maria Mallmann
Débora Marshall
Mariza Gorette Seeger

Produção de Recursos Educacionais

*Coordenação
Designers Gráficos*

Luiz Caldeira Brant de Tolentino Neto
Evandro Bertol
Marcelo Kunde

*Ilustração
Designer de Mediação*

Carlo Pozzobon de Moraes
Ingrid Nicola Souto

Coordenação

Atividades a Distância

Ilse Abegg

Coordenação

Tecnologia Educacional

Andre Zanki Cordenonsi
Giliane Bernardi

Professores Pesquisadores

Bruno Augusti Mozzaquatro
Edgardo Gustavo Fernández
Leandro Moreira Crescencio
Rosiclei Aparecida Cavichioli Lauermann
Tarcila Gesteira da Silva

Suporte

Juliano Rafael Andrade
Vanessa Cassenote

SUMÁRIO

Informações sobre a disciplina.....	5
Apresentação	5
Programa	5
Dinâmica.....	7
Sugestões para o bom andamento da disciplina.....	8
Avaliação	9
SEMANA 1	
LEITURAS FUNDAMENTAIS	10
TEXTO 1	
Por que estudar literatura? Por que ler textos literários?.....	10
TEXTO 2	
Literatura Brasileira: Identidade, Nação e História Literária	14
Bibliografia.....	19
Atividade de fixação	20
Fórum de discussão.....	20
SEMANA 2	
CONSTANTE TEMÁTICA I: INDIANISMO	21
Atividade de fixação	21
Fórum de discussão	21
SEMANA 3	
TEXTO LITERÁRIO	22
Atividade de fixação	22
Fórum de discussão.....	22
SEMANA 4	
TEXTO LITERÁRIO	23
Atividade de fixação	23
Fórum de discussão	23
1ª. Tarefa (individual).....	23
SEMANA 5	
CONSTANTE TEMÁTICA II: VISÃO DO UNIVERSO RURAL (REGIONALISMO)	24
Atividade de fixação	24
Fórum de discussão	24
SEMANA 6	
TEXTO LITERÁRIO	25
Atividade de fixação	25
Fórum de discussão.....	25
2ª. Tarefa (em dupla):	25
SEMANA 7	
CONSTANTE TEMÁTICA III: VISÃO DA SOCIEDADE URBANA	26
Leitura de textos literários.....	26
Atividade de fixação	26
Fórum de discussão.....	26
SEMANA 8	
TEXTO LITERÁRIO	27
Atividade de fixação	27
Fórum de discussão.....	27
3ª Tarefa (individual):	27
Prova final	27

INFORMAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA

APRESENTAÇÃO

Esta disciplina se destina especialmente ao estudo de obras fundamentais da Literatura Brasileira. Analisaremos textos de diferentes gêneros, produzidos em diversos períodos literários. A partir da análise desses textos, teremos a oportunidade de conviver com o cânone da literatura brasileira e traçar algumas considerações a respeito das características formais e temáticas que o atravessam.

PROGRAMA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE ARTES E LETRAS
CURSO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE LITERATURA BRASILEIRA

Carga horária semestral: 60 h

Créditos: 4 (t – 2; p – 2)

Ementa

Textos representativos da literatura brasileira. Questões temáticas e formais.

Objetivos (Ao término da disciplina, o aluno deve ser capaz de):

- Analisar textos literários brasileiros, com vistas a formar e desenvolver o senso crítico. Relacionar entre si textos representativos da literatura brasileira.

Programa

UNIDADE 1: Especificidades da literatura brasileira

- 1.1. Temas recorrentes
- 1.2. Aspectos do lirismo brasileiro
- 1.3. Prosa de ficção

UNIDADE 2: Textos representativos

- 2.1. Poesia lírica
- 2.2. Narrativa

Bibliografia Básica

BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

_____. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1997.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. São Paulo: T.A Queiróz, 2000.

CASTELLO, José Aderaldo. *A literatura brasileira*. São Paulo: EDUSP, 1999.

COUTINHO, Afrânio. *A literatura no Brasil*. 6 v. Rio de Janeiro: Editora Global, 2003.

Bibliografia Complementar

CANDIDO, Antonio; CASTELLO, José Aderaldo. *Presença da literatura brasileira*. 2 v. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

COUTINHO, Afrânio. *Introdução à Literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

DACANAL, José Hildebrando. *O romance de 30*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.

MOISÊS, Massaud. *História da literatura brasileira*. 3 v. São Paulo: Cultrix, 2001.

PICCHIO, Luciana Stegagno. *Literatura Brasileira: das origens a 1945*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

SEVCENKO, Nicolau. *Literatura como missão*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

DINÂMICA

Organização dos tópicos

A nossa disciplina será organizada em oito semanas de aula, durante as quais trabalharemos com três correntes temáticas da literatura brasileira. Com exceção da primeira semana (que apresentará dois textos introdutórios sobre o tipo de abordagem da literatura privilegiado na nossa disciplina), nas demais, você encontrará os seguintes links:

1. Textos literários

Este item apresentará os textos literários que deverão ser lidos durante a semana, ou links para sites que publicam esses textos.

2. Atividade de fixação

Por meio desse recurso, você terá oportunidade de exercitar a análise dos textos literários. Aqui encontrará um roteiro, com perguntas e comentários que orientarão seu trajeto de leitura, tornando-o mais produtivo.

3. Fórum de dúvidas

Neste fórum, você poderá expor qualquer dúvida surgida durante o andamento das aulas da semana, tanto relativas ao conteúdo quanto aos procedimentos da disciplina.

4. Fórum de discussão

Você entrará neste fórum para discutir com os colegas e os professores um, ou mais, texto literário (indicado previamente), aproveitando a oportunidade para confirmar ou refutar aspectos de sua leitura. A sua participação neste fórum será avaliada.

5. Tarefas

Além dos itens acima listados, alguns dos tópicos conterão Tarefas com fins de avaliação. As respostas deverão ser encaminhadas, via moodle, em arquivo único, para correção.

SUGESTÕES PARA O BOM ANDAMENTO DA DISCIPLINA

Durante as atividades que juntos desenvolvemos nas disciplinas anteriores, observei alguns aspectos que poderiam ser aperfeiçoados para um melhor andamento do nosso trabalho. Para isso, mesmo que você já tenha uma longa trajetória no curso de Letras, acredito que não é demais considerar algumas sugestões.

- Analise com atenção a dinâmica da disciplina. Se ficarem dúvidas, não deixe de expô-las no fórum.
- Leia todos os textos literários indicados, pois conhecer diretamente a produção literária é a tarefa mais importante de qualquer estudante de literatura. Isso é perfeitamente possível, pois já organizamos a disciplina no intuito de facilitar suas condições de leitura. Na etapa em que está, recorrer a resumos da internet, ao invés de ler os textos na íntegra, é uma atitude inadmissível.
- Não deixe de realizar os exercícios de fixação, eles trazem orientações que ajudam no entendimento dos textos literários, bem como na expressão desse entendimento em forma de texto.
- Não tenha receio de postar suas dúvidas nos fóruns. Como numa sala de aula tradicional, a exposição de dúvidas é muito bem-vinda e fundamental tanto para o trabalho do professor, quanto para a aprendizagem individual e do grupo.
- Busque desenvolver o senso crítico, elaborando questões e participando ativamente das discussões dos fóruns. As discordâncias entre você e seu colega, ou entre você e os professores, sobre o conteúdo da disciplina, não prejudicam ninguém, muito pelo contrário.
- Antes de enviar qualquer trabalho para avaliação, tenha o cuidado de revisar atentamente o seu texto, tanto no plano do conteúdo quanto no plano da expressão linguística, pois esses dois aspectos serão considerados no momento da avaliação.
- Não deixe que a realização de suas atividades atrase. Como aconteceria numa aula presencial, você precisa ter horários para dedicar-se especificamente a esta disciplina.

Estou certa de que, assim, poderemos manter um diálogo efetivo e interessante sobre o nosso objeto de estudo, o que, sem dúvida, nos possibilitará um crescimento contínuo e satisfatório.

AVALIAÇÃO

Você terá três tipos de avaliação durante o curso: fóruns de discussão, tarefas, prova presencial. Confira, na tabela abaixo, os valores de cada atividade:

AVALIAÇÕES	PESO
1. Participações nos fóruns de discussão*	40 (05 por fórum)
2. Tarefas de acompanhamento**	60 (20 por tarefa)
3. Prova presencial ao final da disciplina***	100

* Você participará de oito fóruns de discussão – um para cada semana – ao longo do curso. Suas intervenções serão avaliadas, levando-se em conta a qualidade e a pertinência das mesmas.

** Você fará três tarefas com prazos de realização a serem previstos e informados antecipadamente, cada uma valendo 2,0.

*** Ao final da disciplina, você fará, no polo, uma prova presencial, cuja data será definida no decorrer do curso. Essa prova valerá 100 pontos.

Como você pode perceber, os itens 1 e 2 da avaliação totalizam 100 pontos, correspondendo à primeira nota. O item 3 vale outros 100 pontos e corresponde à segunda nota. A soma das duas notas dividida por 2 resultará em sua média final.

SEMANA 1

LEITURAS FUNDAMENTAIS

TEXTO 1

POR QUE ESTUDAR LITERATURA? POR QUE LER TEXTOS LITERÁRIOS?

Todos já nos acostumamos a ouvir afirmações desse tipo: ler é importante; a leitura expande nossos horizontes, torna-nos mais conscientes; ler ensina a pensar. Tudo isso parece muito vago, ou muito pretensioso.

Se a leitura é tão importante, por que tão poucas pessoas lêem literatura, justamente o tipo de texto a que essas afirmações costumam se referir? Sobretudo, porque a leitura da literatura não tem praticidade imediata. Quem a lê, não aprende coisas práticas para a vida de todos os dias. Sua leitura não nos ensina a fazer coisas. Os livros literários que lemos não acrescentam competências materiais ou pragmáticas.

Então, por que motivo as pessoas continuam a insistir naquelas afirmações? A literatura tem um outro papel em nossa vida. O tipo de enriquecimento que ela proporciona é de outra ordem.

Sobre o que trata a literatura? As coisas das quais se ocupa a literatura são aquelas de que se ocupam os seres humanos. As personagens de um texto literário apresentam comportamentos e valores muito semelhantes aos que são encontrados no mundo real. Os lugares representados no texto ficcional costumam parecer bastante com aqueles em que vivemos, chegando a apresentar, muitas vezes, os mesmos nomes de locais que nos são familiares. O tempo também passa para as personagens ficcionais, tal como passa para os seres humanos. Com o transcorrer do tempo, as situações vividas pelas personagens se modificam, problemas se criam ou se resolvem, acontecem fatos desagradáveis ou prazerosos e, tal como na vida real, as pessoas ficcionais se tornam mais (ou menos) felizes.

No entanto, junto com essas semelhanças, o texto literário instaura diferenças substanciais, fronteiras que tornam peculiar o seu mundo e o conhecimento que dele pode ser apreendido. Vamos tentar compreender como funciona esse mundo deslumbrante, que tanto fascina os que o frequentam?

A literatura é uma arte. Isso significa que a literatura é uma “metáfora da realidade”. Ela não é a realidade, mas algo criado a partir da sensibilidade de um artista. Assim, como todas as formas de arte, a literatura dirige-se, antes de tudo, à nossa sensibilidade. E de que maneira isso acontece?

Através da língua, o escritor cria situações ficcionais. As palavras exercem efeitos em nossa sensibilidade: a literatura não visa atingir-nos especialmente através de nossa mente racional, embora a racionalidade aí exerça um papel importante. O mais importante é a resposta emocional provocada pelas palavras. Por que é essa a resposta mais importante?

Ao representar suas histórias ou estados líricos, o texto literário não apenas os representa: de maneira mais ou menos explícita, as palavras carregam pontos de vista sobre o que é representado. De maneira explícita, através de comentários feitos pelo narrador ou por qualquer das personagens, ou ainda através de sentimentos expressos pelo eu lírico. De modo mais velado, através do próprio significado das palavras escolhidas para representar.

Vejamos um exemplo do significado que a seleção e a combinação de determinadas palavras pode assumir no texto literário.

Enquanto, na linguagem comunicativa habitual, as palavras servem prioritariamente como veículo para o sentido, são escolhidas pelo que significam, na literatura, também está fortemente em causa a *materialidade da palavra*, sua *natureza de significante*. Um poema muito antigo, que representa a natureza coberta pela paz da noite, afirma: “dormem píncaros e precipícios”. O sentido desse verso não seria alterado se, ao invés, fosse afirmado que “dormem cumes e precipícios”, ou ainda “dormem píncaros e desfiladeiros”. Mas as expressões não têm o mesmo valor. Por quê? As palavras “píncaros” e “precipícios” contêm fonemas semelhantes: /p/, /s/, /r/; além disso, a sílaba tônica, em ambas, é formada pela combinação da consoante plosiva /p/ com a vogal aguda /i/: *píncaros*, *precipícios*. Embora, trocando-se as palavras, o sentido não seja prejudicado, em termos de sonoridade e sugestão, a expressão usada no poema é muito mais eficaz. Senão vejamos: ambas as palavras nomeiam a verticalidade no relevo. “Píncaros” aponta para o alto, “precipícios”, segundo o dicionário, refere-se a uma grande depressão ou cavidade natural profunda, de paredes íngremes e verticais. Portanto, são antíteses. Mas, em termos da constituição sonora dos vocábulos, existem sons idênticos, o que aproxima os significantes por semelhança. A semelhança sonora acentua uma outra semelhança percebida pela visão: a ideia de extensão vertical do espaço, apresentando-se os dois termos como simétricos e invertidos, o que equivale a um reflexo especular. Por meio dessa seleção e combinação de palavras, que explora a materialidade fônica dos vocábulos, há, pois, uma intensificação do efeito de sentido de que a totalidade da natureza dorme e de que, nesse instante, prevalece uma harmonia entre os seus aspectos mais contrastantes.

É claro que, ao lermos o poema, não temos consciência desses elementos. Percebê-los é papel de quem estuda literatura. As

peessoas que se dedicam a esse estudo fazem-no porque desejam compreender por que razão os textos literários têm o efeito que têm sobre seus leitores. Essas pessoas procuram entender de que maneira a língua, que todos falamos, tem um poder especial de gerar respostas afetivas, intelectuais, e muitas outras. Estudar um texto é procurar os mecanismos linguísticos dos quais esse texto se serve para provocar os efeitos que provoca. Assim, quando pensamos em “ensinar literatura”, pensamos em desenvolver, nos falantes de uma dada língua, a percepção de como essa língua funciona para transmitir diferentes mensagens.

A literatura tem como matéria a vida das pessoas. Os seres humanos, em diferentes tempos, em espaços diferentes, submetidos a diferentes condições de vida, a diferentes valores, em sociedades diferentes. Se alguém quisesse apenas constatar ou descrever acontecimentos, pensamentos, sentimentos, coisas da vida, enfim, escreveria outros tipos de textos. Os textos literários representam a reação de artistas diante da realidade, através de palavras. Ao fazê-lo, os sentimentos, as emoções que acompanham o percurso vivencial humano ganham concretude: a concretude dada pela nomeação desses estados e sensações fugidios que assaltam a todos, durante todo o tempo. Nomear nossas sensações, emoções e sentimentos é dar-lhes existência concreta. Isto porque ao dar-lhes nomes, essas entidades abstratas passam a ser identificadas. Por saírem do inominado, podemos conhecê-las, torná-las familiares. Passamos a identificar coisas de que ainda não havíamos nos dado conta, a conhecer diferentes formas de pensar, agir e sentir. E isso significa enriquecimento.

Se o conhecimento veiculado por um texto literário e seus efeitos sobre o leitor são dependentes da própria organização do discurso ficcional, do modo como combina e seleciona as palavras, da forma como usa os recursos linguísticos, qual é resumidamente a nossa tarefa perante o texto literário?

Em todo estudo do texto literário, devemos procurar atingir dois objetivos:

- Estudar **o que o texto diz**.
- Analisar **o modo pelo qual o texto diz**.

A abordagem do texto literário implica dois focos de leitura: no seu conteúdo e nos elementos formais usados para expressar esse conteúdo. Como conteúdo, entendemos os sentimentos, os valores, as idéias, etc., que perpassam o texto. Como elementos formais, entendemos todos os recursos linguísticos que estruturam o texto literário – a seleção vocabular, as figuras de linguagem, os torneios sintáticos, as técnicas de construção dos elementos da narrativa ou dos componentes da poesia lírica, etc.

Como indica a análise do verso antes citado, tanto o conteúdo quanto a forma do texto literário são compreendidos através do exame do modo como esse texto usa a língua. Só a análise minuciosa do material verbal de cada texto literário, o exame cuidadoso do modo como está expresso, a decomposição sucessiva dos seus mecanismos poderá nos levar à compreensão da fórmula que rege a dinâmica do seu funcionamento e, então, à visão do mundo que lhe é própria e aos efeitos emotivos que é capaz de suscitar.

Dizer que devemos estudar o conteúdo e a forma não significa dizer que esses dois aspectos possam ser separados. A análise do texto literário não consiste em fazer, separadamente, uma paráfrase do seu conteúdo e uma listagem dos seus recursos formais. Esses aspectos devem ser analisados e explicados em conjunto, como planos que se complementam, que funcionam solidariamente, um justificando a presença do outro. Toda avaliação do conteúdo deve estar baseada numa análise dos elementos linguísticos constitutivos do texto literário, assim como todo estudo desses elementos deve visar entender que sentido assumem na estrutura global da obra.

Para fazer isso, devemos entrar no jogo que a linguagem da literatura nos propõe. E, para tanto, precisamos estar preparados. É este, afinal, o objetivo das nossas disciplinas de Literatura Portuguesa e Brasileira:

- desenvolver a competência no estudo do texto literário, através da leitura, em extensão e profundidade, de obras de diferentes estilos e épocas;
- estender a convivência com a linguagem própria da literatura e assim facilitar o acesso à tradição;
- “Ler na literatura o que é literatura” e buscar entender os efeitos que ela é capaz de produzir em leitores de diferentes épocas.

TEXTO 2

LITERATURA BRASILEIRA: IDENTIDADE, NAÇÃO E HISTÓRIA LITERÁRIA

A maioria dos alunos, ao terminar o Ensino Médio, adquire algum conhecimento sobre a história da literatura brasileira. Aprende a pensá-la segundo o seu desenvolvimento no tempo e sua divisão em períodos (Barroco, Arcadismo, Romantismo, Realismo/Parnasianismo, Simbolismo, Modernismo...). Essa divisão segue a história da literatura ocidental e já por esse aspecto percebemos que as nossas manifestações literárias fazem parte de um organismo maior, que passou por mudanças sucessivas de estilo.

Não podemos esquecer, entretanto, que as literaturas europeias já tinham um desenvolvimento de longa data quando a brasileira "nasceu". Vejamos o que o professor Antonio Candido (1996) explica sobre o assunto:

A Literatura do Brasil faz parte das literaturas do Ocidente da Europa. No tempo da nossa independência, proclamada em 1822, formou-se uma teoria nacionalista que parecia incomodada por este dado evidente e procurou minimizá-lo, acentuando o que haveria de original, de diferente, a ponto de rejeitar o parentesco [com a literatura portuguesa], como se quisesse descobrir um estado ideal de começo absoluto. Trata-se de atitude compreensível como afirmação política, exprimindo a ânsia por vezes patética de identidade por parte de uma nação recente, que desconfiava do próprio ser e aspirava ao reconhecimento dos outros. Com o passar do tempo foi ficando cada vez mais visível que a nossa é uma literatura modificada pelas condições do Novo Mundo, mas fazendo parte orgânica do conjunto das literaturas ocidentais. Por isso, o conceito de "começo" é nela bastante relativo, e diferente do mesmo fato nas literaturas matrizes. A literatura portuguesa, a francesa ou a italiana foram se constituindo lentamente, ao mesmo tempo que se formavam os respectivos idiomas. Língua, sociedade e literatura parecem nesses casos configurar um processo contínuo, afinando-se mutuamente e alcançando aos poucos a maturidade. Não é o caso das literaturas ocidentais do Novo Mundo. No caso do Brasil, [...] a literatura não "nasceu" aqui: veio pronta de fora para transformar-se à medida que se formava uma sociedade nova.

Sublinhemos: **"a nossa é uma literatura modificada pelas condições do Novo Mundo, mas fazendo parte orgânica do conjunto das literaturas ocidentais"**.

No momento da descoberta e durante o processo de conquista e colonização, foram transpostas da Europa para cá uma língua e uma literatura já maduras, um sistema cultural completamente diferente das formas de expressão dos povos autóctones. Da Europa veio o modelo literário – nutrido de humanismo e da tradição greco-latina, expresso em formas como o soneto, a ode e o sermão – que predominou no Brasil durante todo o período colonial (do

séc. XVI ao XVIII). Nem poderia ser diferente, inclusive porque os homens que escreviam aqui se formavam nas escolas portuguesas e mantinham relações estreitas com a metrópole.

Assim, o processo de formação da literatura brasileira se deu como uma adaptação da palavra culta do Ocidente, que precisou assumir novos matizes, para nomear a realidade do país.

Podemos discernir na literatura brasileira um duplo movimento de formação. De um lado, a visão da nova realidade que se oferecia e devia ser transformada em "temas", diferentes dos que nutriam a literatura da Metrópole. Do outro lado, a necessidade de usar de maneira por vezes diferente as "formas", adaptando os gêneros às necessidades de expressão dos sentimentos e da realidade local. Tudo isso era regido por uma espécie de imperativo: exprimir o novo sem abandonar o velho, ou seja, manifestar a singularidade do Novo Mundo sem perder contacto inspirador com as matrizes do Ocidente, que eram condição de entendimento entre os homens cultos (CANDIDO, 1996).

Manifestar a singularidade do Novo Mundo sem abandonar as convenções literárias do modelo europeu – tal foi o impulso configurador da nossa literatura no período colonial.

A consciência dessa "colonização cultural" só explicita-se com a Independência, em 1822, e com o Romantismo, que lhe foi contemporâneo. Os escritores brasileiros, então, viram-se na missão de construir, ao mesmo tempo, uma literatura e uma pátria. A literatura assumiu um papel efetivo na constituição de uma consciência nacional, na construção da ideia de uma "nação brasileira". E como a literatura fez isso? Criando uma série de imagens que serviram para identificar a nação. Tais imagens estimularam a formação de ideário em torno da noção de nacionalidade e se firmaram no imaginário dos brasileiros.

O Romantismo desenvolveu cada vez mais a consciência de que a literatura brasileira era ou devia ser diferente da portuguesa. Daí o desejo de investigar um passado que já fosse nacional e marcar desde cedo a diferença em relação a Portugal. A crítica literária estabeleceu então que descrever a natureza e os costumes do país, sobretudo os das suas raças primitivas, era a verdadeira tarefa da literatura, o que passou a ser um critério para identificar os primeiros escritores genuinamente brasileiros.

Nisso influenciou o ponto de vista do crítico francês Ferdinand Denis, autor do primeiro escrito onde se reconhece uma literatura brasileira distinta, o *Résumé de l'Histoire Littéraire du Brésil* (1825). Denis defendeu que um país independente possui uma literatura independente e encorajou os brasileiros a seguirem a trilha indianista já existente em nossa literatura colonial. Foi também um escritor da literatura francesa, Chateaubriand, que estimulou a atenção de nossos escritores para a natureza americana e os aborígenes. Disso se conclui que a nossa "independência literária" foi

em parte resultado de uma substituição de influências, com a França tomando o lugar da metrópole portuguesa.

Os índios constituíam uma matéria literária com múltiplas vantagens: eram nossa parte original, não-europeia, simbolizavam aquela origem mítica necessária a toda nação. E a literatura representou essa origem, embelezando os costumes indígenas e emprestando ao índio comportamento requintado e sentimentos nobres. Os dois escritores mais eminentes do indianismo romântico, Gonçalves Dias e José de Alencar, foram considerados pelos contemporâneos como realizadores de uma literatura que finalmente era nacional, porque manifestava a nossa sensibilidade e a nossa visão das coisas. Como disse Antonio Candido (2002), mediante essa transfiguração, o indianismo deu ao brasileiro a ilusão compensadora de um altivo e digno antepassado fundador. E, nesse sentido, podemos dizer que a imaginação literária foi decisiva para a criação de uma “comunidade imaginária”, fazendo os brasileiros sentirem-se como um grupo humano coeso, passível de se identificar como povo, através de um passado e de tradições comuns. Com isso, a literatura contribuía para a exaltação da nação.

Pensando a literatura como fator de identidade nacional, José de Alencar buscou realizar, com sua obra, um levantamento do Brasil. A obra de Alencar transfigurou desde as lendas e mitos da terra selvagem conquistada (*Iracema*, *O Guarani* e *Ubirajara*) até a sociedade sua contemporânea, tanto urbana (representada, por exemplo, em *Senhora* e *Lucíola*) quanto rural (representada, por exemplo, em *O gaúcho* e *O sertanejo*).

Aderaldo Castello (2004), importante crítico brasileiro, afirma que, a partir do Romantismo e notadamente na obra de Alencar, podemos reconhecer coordenadas temáticas e posições ideológicas que caracterizam nossa literatura até hoje.

- indianismo: que já vinha sendo assunto de documentos e textos literários desde o período colonial e que, no séc. XIX, adquire valor mítico, pela idealização que sofre;
- visão da sociedade urbana: textos literários que se voltam para a representação dos hábitos, costumes e valores de diferentes classes sociais urbanas, e das transformações materiais sofridas pela cidade;
- visão do universo rural: textos que se voltam para os lugares remotos do interior do Brasil, os aspectos diferenciadores das paisagens físicas regionais, os valores, tradições e linguajares característicos de cada região.

Nas palavras de Antonio Candido (1969), durante o século XIX, a literatura “foi promovendo uma espécie de grande exploração da vida na cidade e no campo, em todas as áreas, em todas as classes,

revelando o País aos seus habitantes, como se a intenção fosse elaborar o seu retrato completo e significativo”.

Até mesmo a crítica literária – reconhecida em três principais figuras, Sílvio Romero, Araripe Júnior e José Veríssimo – participou do movimento nacionalista promovido pelo Romantismo, “por meio do ‘critério de nacionalidade’, tomado como elemento fundamental de interpretação e consistindo em definir e avaliar um escritor ou obra por meio do grau maior ou menor com que exprimia a terra e a sociedade brasileira” (CANDIDO, 2002, p. 116).

Mas ainda no século XIX, começa a problematização da idéia de nacionalismo enquanto exaltação da natureza local e dos seus primeiros habitantes. Já para Machado de Assis, num artigo intitulado “Instinto de Nacionalidade” (1873), o nacionalismo não reside na utilização da temática indianista ou da cor local, mas no sentimento íntimo do escritor em relação a sua terra.

O Modernismo foi outro movimento literário brasileiro que contribuiu significativamente para problematizar a identidade da nação e da literatura brasileira. O movimento modernista repensou a literatura brasileira, em seus aspectos formais e temáticos. Revisou tanto o modo como a literatura brasileira representou o país, em seus aspectos locais, quanto a forma como a literatura brasileira lidou com as influências estrangeiras, os aspectos externos.

As três vertentes temáticas acima assinaladas foram diretamente atingidas pelas inovações modernistas. O indianismo, que ganhara um tratamento idealizado, passou a ser visto de uma perspectiva mais crítica. A personagem indígena deixa de ser europeizada nas virtudes e nos costumes e passa a ter suas características naturais e primitivas valorizadas. Como explica Antonio Candido, as “nossas *deficiências*, supostas ou reais, são reinterpretadas como *superioridades*” (2002, p. 120).

A *antropofagia* foi uma das imagens que serviu à primeira geração modernista, especificamente a Oswald de Andrade, para reavaliar a formação cultural brasileira. Pela antropofagia (prática comum entre os primeiros habitantes do Brasil), ao devorarem ritualmente os seus inimigos, os índios acreditavam assimilar suas qualidades. Tomando esse ritual como metáfora, o movimento modernista sugere a necessidade de a nossa cultura incorporar as diferenças, inclusive as estrangeiras, apropriando-se delas deliberadamente, com consciência crítica. Isso significa não simplesmente imitar as formas e os temas da cultura europeia, nem simplesmente rejeitá-los, mas aproveitá-los no que têm de enriquecedor para a literatura nacional, valorizando esta em primeiro lugar. A mistura de culturas e influências ganha, então, um caráter positivo, passando também a ser valorizada a qualidade de mestiço do povo brasileiro. Tal valorização fica patente, por exemplo, em *Macunaí-*

ma, de Mário de Andrade, que representa o caráter brasileiro como uma multiplicidade de traços étnicos e culturais, cuja reunião nos diferencia de todos e marca profundamente a nossa identidade.

O Modernismo, sofrendo a influência das vanguardas europeias (Futurismo, Expressionismo, Dadaísmo e Surrealismo) abriu caminho para algumas tendências que acabaram se prolongando e amadurecendo no desenvolvimento da literatura brasileira posterior: exploração cada vez maior da materialidade da língua; diluição das fronteiras entre o erudito e o popular, a prosa e a poesia; incorporação pela linguagem literária da linguagem das culturas de massa (da propaganda, do slogan político, da canção popular, da televisão e do cinema); preferência pelo exame psicológico, pela sondagem do inconsciente. Ou, explicando de maneira mais sintética, a expressão literária assume dois objetivos principais: a exploração da forma literária e a exploração do mundo psicológico. O resultado, nas melhores obras da literatura subsequente, é um aprofundamento na análise dos problemas que acometem o homem rural e urbano e as suas relações sociais; uma maior densidade dramática na pintura das relações entre o homem e a paisagem urbana ou rural; um enriquecimento no enfoque metafísico dos problemas humanos.

Esse breve resumo certamente deixa muito a desejar se comparado ao que pediria uma abordagem histórica da literatura brasileira, pois não faz um levantamento de autores, nem apresenta os principais períodos literários e os traços de estilo que os caracterizam. Isso vocês poderão encontrar em qualquer bom livro de História da Literatura (como os sugeridos na bibliografia abaixo citada, estando alguns, inclusive, disponíveis em sites da internet). O nosso objetivo aqui foi apenas chamar a atenção para problemas fundamentais que interessam ao estudo da literatura brasileira. Fixemos, então, o que é mais importante para iniciarmos o nosso trabalho:

- A formação da literatura brasileira apresenta características peculiares, se comparada às demais literaturas do ocidente, constituindo um ramo da literatura portuguesa, que passa por um processo lento de diferenciação. Essa “dependência” marca profundamente a produção literária brasileira, que se move pela dialética do localismo e do cosmopolitismo, resultando da tensão entre o dado local (*substância/ conteúdo* da expressão) e os moldes herdados da tradição europeia (*forma* da expressão) (CANDIDO, 2002, p. 110). Assim, não há como estudar a nossa literatura sem considerar essa tensão, sem levar em conta tanto os temas de interesse nacional que perpassam a literatura brasileira, quanto os modelos literários estrangeiros com que ela dialoga e que são fundamentais, muitas vezes, para a constituição do seu formato.

- No desenvolvimento da literatura brasileira, podemos verificar a predominância de algumas correntes temáticas relacionadas à representação da nação – do índio, do espaço urbano e do espaço rural – as quais, com o passar do tempo, ganham diferentes aproveitamentos estéticos e são abordadas sob perspectivas ideológicas diversas. Essas **constantes temáticas** vão servir como uma maneira didática de organizar a disciplina de Fundamentos de Literatura Brasileira e assim viabilizar o nosso trabalho com produções literárias fundamentais do cânone brasileiro. É preciso esclarecer, no entanto, que a literatura do Brasil não se reduz, obviamente, a tais constantes temáticas. Também, que nosso intuito aqui não é fazer da literatura apenas uma representação de temas locais, ligados à nação, muito pelo contrário. Nosso objetivo é observar como os textos literários jogam com os aspectos nacionais e os universais, expressando, ao fim e ao cabo, a humanidade em geral e, por isso, resistindo às leituras de diferentes receptores.

BIBLIOGRAFIA

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira*. Momentos decisivos. 11ª. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2007.

_____. *Literatura e Sociedade*. 8ª. ed. São Paulo: T.A. Queiroz, 2002.

_____. *Iniciação à literatura brasileira*. 1996. Disponível em: <http://antivalor2.vilabol.uol.com.br/textos/outros/candido_index.html> Acesso em: maio de 2009.

_____. Literatura de dois gumes. In: *Literatura de dois gumes*. 1969. p. 163-180. Disponível em: <http://antivalor2.vilabol.uol.com.br/textos/outros/candido_index.html> Acesso em: maio de 2009.

CASTELLO, José Aderaldo. *A literatura brasileira*. Origens e unidade. São Paulo: Edusp, 2004. 1 vol.

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Para orientar a sua leitura dos textos em estudo nesta semana, elaboramos as seguintes questões. Busque respondê-las e assim poderá alcançar uma melhor compreensão do texto e memorizar seus pontos mais importantes.

- Questão 1: Explique a expressão “a literatura é uma arte”.
- Questão 2: De acordo com o texto 1, qual a função da literatura?
- Questão 3: No que consiste o estudo do texto literário?
- Questão 4: Como podemos caracterizar a literatura brasileira no período colonial?
- Questão 5: Relacione Romantismo, comunidade imaginária, temas nacionais.
- Questão 6: Como o movimento modernista, sobretudo a primeira geração se posicionou diante da idealização do índio?

FÓRUM DE DISCUSSÃO

Olá pessoal, nesta semana, vamos debater questões como:

- “Para que ler textos literários?”
- “A leitura da literatura é capaz de despertar emoções em você?”
- “Se literatura é ficção, de que modo os textos literários podem nos fazer refletir sobre a realidade?”
- “Você conhece textos do período colonial brasileiro que tratam do tema indianista?”
- “Você lembra de algum texto literário que tenha representado o universo urbano brasileiro?”
- “Você já leu algum texto literário que pudesse ser considerado regionalista?”

SEMANA 2

CONSTANTE TEMÁTICA I: INDIANISMO

duração de três semanas

Leitura de textos literários: Gonçalves Dias – “I-Juca Pirama”, “Leito de folhas verdes”, “O canto do Piaga”; Oswald de Andrade - “Brasil”, “Erro de português”; Cassiano Ricardo “A raça nova”.

Textos disponíveis em:

- <http://www.bibvirt.futuro.usp.br/index.php/content/view/full/1817>
- <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do>

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

- Roteiro de análise adaptado de Goldstein e Campedelli (*Literatura brasileira*, p. 204-208) para poema de Cassiano Ricardo
- Roteiro de análise adaptado de Carreter e Lara (Manual de explicação de textos, p. 157-150) para poema de Gonçalves Dias.

FÓRUM DE DISCUSSÃO

Olá pessoal! Depois de fazermos a análise dos poemas, que diferenças podemos verificar entre eles, quanto à sua abordagem temática? Qual dos poemas apresenta uma crítica mais incisiva, por quê? Qual é capaz de nos sensibilizar mais, por quê?

SEMANA 3

TEXTO LITERÁRIO

Leitura de texto literário: *Iracema*, de José de Alencar (aviso prévio da leitura desse romance, encaminhado às tutoras presenciais de cada polo, anteriormente ao início da disciplina).

Texto disponível em:

- <http://www.bibvirt.futuro.usp.br/content/view/full/1864>
- <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000014.pdf>

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Análise pormenorizada do primeiro capítulo do romance.

- Roteiro de análise adaptado de Goldstein e Campedelli (*Literatura brasileira*, p. 69-74) para capítulo de *Iracema*

FÓRUM DE DISCUSSÃO

SEMANA 4

TEXTO LITERÁRIO

Leitura de texto literário: *Iracema*.

Texto disponível em:

- <http://www.bibvirt.futuro.usp.br/content/view/full/1864>
- <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000014.pdf>

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Agora que você já leu todo o romance, responda as seguintes questões, as quais, certamente, facilitarão o seu entendimento dos principais aspectos formais e temáticos implicados no texto.

- Questão 1: Como é caracterizada a personagem Iracema?
- Questão 2: Como é caracterizado Martim?
- Questão 3: De que modo o narrador se situa em relação ao tempo em que se passa a história?
- Questão 4: Como a narrativa descreve a natureza? Que função tem essa descrição no romance?
- Questão 5: O que simboliza o relacionamento de Martim e Iracema?
- Questão 5: De que recursos a narrativa lança mão para fazer a idealização do passado histórico brasileiro?

FÓRUM DE DISCUSSÃO

Nesta semana, iremos discutir as questões propostas na atividade de fixação.

1ª. TAREFA (INDIVIDUAL)

Depois das discussões e os estudos realizados sobre o romance de José de Alencar, você tem a tarefa de entregar a análise que fez do capítulo abordado na terceira semana de aula. O trabalho é individual e deverá ser enviado em arquivo único, via moodle.

SEMANA 5

**CONSTANTE TEMÁTICA II: VISÃO DO
UNIVERSO RURAL (REGIONALISMO)**

duração de 2 semanas

Leitura de texto literário: João Simões Lopes Neto – “Trezentas onças”. Disponível em:

- <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000121.pdf>

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

- Análise pormenorizada do conto

FÓRUM DE DISCUSSÃO

- Sobre o conto

SEMANA 6

TEXTO LITERÁRIO

Leitura de texto literário: João Cabral de Melo Neto – “Morte e Vida Severina”. Disponível em:

- http://www.releituras.com/joaocabral_morte.asp
- <http://www.culturabrasil.pro.br/zip/mortevidaseverina.pdf>

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

- Sobre o poema dramático

FÓRUM DE DISCUSSÃO

- Sobre o poema dramático

2ª. TAREFA (EM DUPLA):

Feita a leitura e a compreensão das duas composições regionalistas, escolha um de seus colegas e, juntamente com ele, escreva um texto de, no máximo, três páginas, traçando as principais diferenças de estilo e na visão do mundo existentes entre as composições de J. Cabral de Melo Neto e J. Simões Lopes Neto. Não esqueça de escrever um texto coeso e coerente, que inclua introdução, desenvolvimento e conclusão. Tal texto deverá ser enviado, via moodle, para avaliação.

SEMANA 7

**CONSTANTE TEMÁTICA III: VISÃO DA
SOCIEDADE URBANA**

duração de 2 Semanas

LEITURA DE TEXTOS LITERÁRIOS

Machado de Assis – “Teoria do Medalhão”. Disponível em:

- http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1940

Lima Barreto – “Três Gênios de Secretaria”. Texto disponível em:

- <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000172.pdf>

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

- Sobre o conto de Machado de Assis

FÓRUM DE DISCUSSÃO

- Sobre o conto de Lima Barreto.

SEMANA 8

TEXTO LITERÁRIO

Leitura de texto literário: Luiz Ruffato – um dos episódios de *Eles eram muitos cavalos*

Aqui será transcrito para arquivo em PDF a narração de um curto episódio dessa obra, constando de referência completa (Rio de Janeiro: Record, 2007. p. 100-101)

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

- Sobre a construção do episódio escolhido

FÓRUM DE DISCUSSÃO

- Sobre a construção do episódio

3ª TAREFA (INDIVIDUAL):

Nas últimas semanas, temos analisado e discutido contos de temática urbana. Escolha uma das análises realizadas e construa, a partir dela, um texto de, no máximo, duas páginas. O texto deverá ser composto individualmente e enviado, via moodle, em arquivo único.

PROVA FINAL